

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS

2º TRIMESTRE DE 2021



P-76: plataforma iniciou escoamento de gás no campo de Búzios

Destaques de produção e vendas no 2T21

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2021 – No 2T21, continuamos operando com segurança e tivemos um sólido desempenho operacional, apesar da permanência do cenário de pandemia. A produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 2,80 MMboed, 1,1% acima do 1T21, devido à continuidade do *ramp-up* das plataformas P-68 (campos de Berbigão e Sururu) e P-70 (campo de Atapu). A produção no pré-sal totalizou 1,96 MMboed no trimestre, representando 70% da produção total da Petrobras, 1 ponto percentual acima do 1T21 e 4 pontos percentuais acima do 2T20.

Em função da pandemia, mantivemos o efetivo de pessoal reduzido em nossas plataformas, com a adoção de medidas como o isolamento pré-embarque e a ampla testagem, além da alteração de rotinas operacionais visando preservar a saúde de nossos empregados e reduzir os riscos de contaminação e os impactos na produção.

Destacamos os seguintes pontos em nosso desempenho operacional:

- Iniciamos, em junho, a operação integrada das Rotas 1 e 2 de escoamento de gás da Bacia de Santos, próximo ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, em função do início da vigência dos contratos do Sistema Integrado de Escoamento de Gás (SIE), permitindo maior flexibilidade devido à melhor distribuição das unidades de produção conectadas ao sistema e potencializando a oferta de gás.
- No mesmo mês, iniciamos o escoamento de gás da P-76 em Búzios, contribuindo para o aproveitamento do potencial do campo e viabilizando uma melhor gestão do reservatório e aumento da geração de valor;
- Em 5 de julho, o FPSO Carioca concluiu seu percurso até a locação definitiva, no Campo de Sépia, com início subsequente das atividades de ancoragem. O primeiro óleo da unidade está previsto para agosto de 2021;
- As unidades P-68 e P-70 continuaram o *ramp-up* e apresentaram altos índices de eficiência operacional no trimestre. Em 18 de julho, a P-70 atingiu a capacidade máxima de produção permitida, de 161 mil bpd. Dessa forma, apesar da pandemia, o *ramp-up* foi concluído em menos de 13 meses, marca próxima à nossa média de 11 meses nos últimos 3 anos.

No dia 11 de junho, assinamos com a Pré-sal Petróleo S.A. (PPSA) e as parceiras CNODC Brasil Petróleo e Gás (CNODC) e CNOOC Petroleum Brasil (CNOOC) o Acordo de Coparticipação de Búzios. Com o início da vigência do Acordo, a participação na jazida de Búzios será 92,666% da Petrobras, 3,667% da CNODC e 3,667% da CNOOC. As estimativas de participação e de compensação apresentadas têm como base a data efetiva do Acordo em 1º de setembro de 2021, e, assim que a data for confirmada com a aprovação da ANP, serão realizados os ajustes necessários conforme a produção acumulada e os investimentos realizados até aquela data, com consequente compensação financeira à Petrobras.

Dando continuidade à nossa gestão ativa de portfólio assinamos, no 2T21, o contrato para a venda da totalidade da nossa participação em oito campos de terra e águas rasas, localizados nas Bacias de Alagoas Terra, Alagoas Mar e Sergipe Terra. O contrato para venda de sete destas concessões, no denominado Polo Alagoas, foi assinado com a empresa Petromais Global Exploração e Produção S.A., enquanto o contrato para a venda de nossa participação de 50% no campo terrestre de Rabo Branco foi assinado com a empresa Petrom Produção de Petróleo & Gás Ltda. Finalizamos, também, junto à empresa Centro-Oeste Óleo e Gás Ltda, a venda de nossa participação não operadora de 50% em Do-Re-Mi (Bacia de Sergipe-Alagoas), que não registrou produção nos últimos anos. Adicionalmente, em julho, assinamos contrato de venda da participação da Petrobras no campo de Papa-Terra (62,5%), localizado na Bacia de Campos, e concluímos a venda da totalidade de oito campos terrestres de exploração e produção, conjuntamente denominados Polo Rio Ventura, localizados no estado da Bahia, ambas com a empresa 3R Petroleum Offshore S.A. ou subsidiárias.

A comercialização de derivados se elevou no 2T21, atingindo volumes no mercado interno de 1.759 Mbpd, com destaque para o aumento das vendas de diesel e gasolina. As vendas de gasolina cresceram ao longo do 2T21 e chegaram a 435 Mbpd em junho de 2021. O processamento de petróleo e a produção de derivados foram menores em relação ao 1T21 devido à concentração de paradas programadas

obrigatórias nas refinarias no 2T21, porém manteve-se o nível de produção de combustíveis de maior valor agregado, como o diesel e a gasolina.

Estamos aumentando de forma sustentável a parcela de petróleo do pré-sal utilizado em nossas refinarias, em consonância com as demandas e oportunidades do mercado nacional e internacional. O processamento de petróleo do pré-sal se manteve elevado no 2T21, representando 54,7% da carga processada no 1S21, um aumento de 5,3 pontos percentuais em relação ao ano passado e um novo recorde de 898 Mbpd. Os petróleos do pré-sal apresentam um alto rendimento de derivados médios de maior valor agregado e possuem baixo teor de enxofre, contribuindo para uma atividade de refino mais sustentável e para a produção de derivados com essa característica, como o diesel S-10 e o *bunker*.

Aumentamos as exportações de petróleo no 2T21 e ampliamos a base de clientes, incorporando quatro novos refinadores à carteira de Búzios e quatro novos refinadores para Atapu. Cabe destacar que exploramos a arbitragem que tem favorecido a venda de petróleo nos mercados ocidentais diversificando o destino das exportações de petróleo, resultando no aumento das vendas de petróleo para Europa, América Latina, Estados Unidos, e também para a Índia, com consequente redução das exportações para China.

Em linha com a valorização do óleo combustível de baixo teor de enxofre no mundo, em função da regulação da *International Maritime Organization* (IMO), a Petrobras iniciou operações de mistura de petróleos com óleo combustível em busca da melhor rentabilidade para seu portfólio de produtos. No 2T21 foi realizada a primeira carga de petróleo Jubarte comercializada como componente de óleo combustível de baixo teor de enxofre (BTE), superando desafios operacionais e apresentando resultados econômicos positivos.

Em maio de 2021 superamos novamente o recorde de vendas de diesel S-10, com a comercialização de 450 Mbpd, volume 3,0% acima do recorde anterior, alcançado em abril de 2021.

Batemos recorde nas operações de transbordo do terminal de Angra dos Reis no mês de maio, realizando a exportação de 24 cargas de petróleo no mês. Também alcançamos recorde de exportações totais do sistema, realizando 25 cargas em maio.

Em 28 de junho, atingimos o recorde histórico na oferta de gás natural liquefeito (GNL) regaseificado no país, com uma vazão instantânea de 42 milhões de m³/dia, alcançando, no dia, o volume de 109 milhões de m³/dia na oferta de gás natural total.

1-Exploração & Produção

Mil barris de óleo equivalente por dia (Mboed)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Óleo, LGN e gás natural - Brasil	2.754	2.720	2.757	2.737	2.806	1,3	(0,1)	(2,5)
Óleo e LGN (Mbpd)	2.226	2.196	2.245	2.211	2.282	1,4	(0,8)	(3,1)
Terra e águas rasas	99	109	144	104	151	(9,2)	(31,3)	(31,1)
Pós-sal profundo e ultra profundo	506	521	573	514	596	(2,9)	(11,7)	(13,8)
Pré-sal	1.620	1.567	1.527	1.594	1.535	3,4	6,1	3,8
Gás natural (Mboed)	528	523	512	525	524	1,0	3,1	0,2
Óleo, LGN e gás natural - exterior	43	45	45	44	49	(4,4)	(4,4)	(10,2)
Total (Mboed)	2.796	2.765	2.802	2.781	2.856	1,1	(0,2)	(2,6)
Total comercial (Mboed)	2.484	2.450	2.474	2.467	2.540	1,4	0,4	(2,9)

A produção média de óleo, LGN e gás natural no 2T21 no Brasil e exterior foi de 2.796 Mboed, um aumento de 1,1% em relação ao 1T21 devido à continuidade do *ramp-up* das plataformas P-68 (campos de Berbigão e Sururu) e P-70 (campo de Atapu).

No 2T21, a produção de óleo e LGN nos campos do pré-sal foi 3,4% superior ao trimestre anterior, devido ao *ramp-up* das plataformas P-68 e P-70, e à estabilização dos níveis de produção das plataformas que realizaram paradas programadas no 1T21, principalmente os FPSOs Cidade de Paraty e P-66 (campo de Tupi). Além disso, registramos melhor performance nas plataformas P-74 e P-76 (campo de Búzios). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela parada programada da P-58 (campo de Jubarte).

A produção de óleo e LGN no 2T21 do pós-sal foi 2,9% inferior ao trimestre anterior, em função das maiores perdas com paradas de manutenção na Bacia de Campos e do desinvestimento do campo de Frade. Entre as paradas, tivemos maior impacto com as plataformas FPSO Campos dos Goytacazes (campo de Tartaruga Verde), P-40 (campo de Marlim Sul), P-25 e P-31 (campo de Albacora), P-48 (campos de Barracuda e Caratinga) e P-50 (campo de Albacora Leste).

A produção de óleo e LGN em terra e águas rasas no 2T21 foi de 99 Mbpd, 10 Mbpd inferior ao trimestre anterior, principalmente em função de intervenções em poços, manutenções de equipamentos, da parada para manutenção da P-31, além do declínio natural de produção.

A produção no exterior do 2T21 foi de 43 Mboed, referente às produções dos campos da Bolívia, Argentina e Estados Unidos. A queda em relação ao 1T21 se deve, principalmente, ao declínio natural dos campos da Bolívia (San Antônio, San Alberto e Itaú).

2 – Refino, Transporte e Comercialização

Operacional (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção total	1.741	1.821	1.642	1.781	1.739	(4,4)	6,0	2,4
Volume total de vendas no mercado interno	1.759	1.667	1.497	1.713	1.563	5,5	17,5	9,6
Carga de referência	2.176	2.176	2.176	2.176	2.176	-	-	-
Carga fresca processada	1.601	1.734	1.529	1.670	1.622	(7,7)	4,7	3,0
Fator de utilização da carga fresca (%)*	74%	80%	70%	77%	75%	(6,0)	4,0	2,0
Carga de destilação total	1.637	1.789	1.561	2.176	2.176	(8,5)	4,9	-
Fator de utilização total do parque de refino (%)*	75%	82%	72%	79%	76%	(7,0)	3,0	3,0
Carga processada	1.638	1.782	1.575	1.710	1.669	(8,1)	4,0	2,5
Participação do óleo nacional na carga (%)	89%	92%	94%	91%	93%	(3,0)	(5,0)	(2,0)

As vendas de derivados no 2T21 foram 5,5% maiores do que o 1T21, com destaque para o crescimento da gasolina e do diesel. No caso da gasolina, houve aumento do seu consumo em relação ao etanol hidratado no ciclo Otto, queda das importações de terceiros e menor colocação de produtos por outros produtores no 2T21, resultando em aumento de participação de mercado. Em relação ao diesel, além da sazonalidade típica, com maior consumo no segundo trimestre em relação ao primeiro, houve a isenção tributária do PIS/COFINS na comercialização do produto nos meses de março e abril, o que impactou de forma positiva principalmente as vendas de abril, e a redução do teor médio de biodiesel entre os trimestres.

A produção de derivados diminuiu 4,4% no 2T21 devido às paradas programadas nas refinarias REDUC, RPBC, REGAP, RLAM, REPAR e REVAP.

No dia 13 de julho, a RNEST iniciou sua primeira parada programada para manutenção, desde que a unidade começou a operar em 2014. A parada envolve a manutenção de praticamente todos os equipamentos da refinaria em todas as unidades do trem 1 da RNEST e tem duração prevista de cerca de 50 dias.

2.1- Diesel

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção	716	717	650	717	658	(0,1)	10,2	8,9
Volume de vendas para o mercado interno	815	732	633	774	621	11,4	28,8	24,6

As vendas de diesel aumentaram 11,4% no 2T21 em relação ao 1T21 principalmente devido à sazonalidade do consumo e à forte estocagem dos distribuidores em abril, como decorrência da isenção tributária do PIS/CONFINS na comercialização do óleo diesel, válida para os meses de março e abril de 2021. Adicionalmente, a redução do teor médio de biodiesel no diesel de 12,3% para 11% também impactou positivamente as vendas. O aumento das importações de terceiros e a consequente redução da participação da Petrobras no atendimento ao mercado, atenuaram parcialmente os efeitos positivos citados.

* Fator de utilização do parque de refino é calculado somente com a carga fresca, formada por petróleo e C5+. Fator de utilização total do parque de refino considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais.

Cabe destacar a evolução das vendas do diesel S-10, que registraram uma alta de 12,2% no 2T21 em relação ao 1T21, alcançando novo recorde em maio de 2021, com a comercialização de 450 Mbpd, volume 3,0% acima do recorde anterior alcançado em abril de 2021. A comercialização do diesel S-10 representou 54,4% das vendas totais de diesel no 2T21.

Apesar das maiores paradas programadas realizadas no período, a produção de diesel ficou em linha com o 1T21.

Foram destaques os recordes mensais de produção de diesel S-10 na REPLAN e na REFAP em maio, bem como na RPBC em junho.

2.2 - Gasolina

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção	385	378	290	381	325	2,0	32,8	17,4
Volume de vendas para o mercado interno	386	342	282	364	306	12,7	36,9	19,0

As vendas de gasolina se elevaram 12,7% no 2T21 comparadas ao 1T21 devido ao ganho de participação da gasolina sobre o etanol hidratado em veículos *flex*, menor importação de terceiros, menor colocação de produto por outros produtores e flexibilização nas medidas restritivas associadas à pandemia da COVID-19 em relação ao 1T21. A redução da participação de terceiros, proporcionou à companhia um aumento da participação no mercado doméstico de gasolina, com destaque para as vendas de junho de 2021.

A produção de gasolina acompanhou o movimento das vendas, com aumento de 2,0% no 2T21 em comparação ao 1T21, mesmo com as paradas programadas.

2.3- Óleo Combustível

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção	255	284	286	269	290	(10,0)	(10,8)	(7,2)
Volume de vendas para o mercado interno	55	56	36	55	38	(1,7)	51,7	45,0

As vendas de óleo combustível no 2T21 ficaram em linha com o 1T21, no entanto foram 51,7% maiores do que no 2T20 devido às maiores vendas para geração térmica, em função da necessidade de despacho das unidades a partir de outubro de 2020, devido aos baixos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas. No 2T20 não houve vendas para este segmento.

No 2T21, a produção de óleo combustível teve redução de 10,0% na comparação com o 1T21 em função das paradas programadas, principalmente na RLAM.

2.4- Nafta

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção	64	85	120	74	118	(23,7)	(46,3)	(36,9)
Volume de vendas para o mercado interno	59	69	129	64	132	(15,3)	(54,4)	(51,5)

As vendas de nafta tiveram queda de 15,3% no 2T21 em relação ao 1T21 devido à parada programada em uma planta da Braskem nos meses de abril e maio.

A produção acompanhou a redução das vendas, ficando 23,7% menor em comparação ao 1T21. As correntes de nafta foram redirecionadas para a produção de gasolina.

2.5- Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção	111	118	124	115	124	(5,9)	(10,4)	(7,7)
Volume de vendas para o mercado interno	234	226	242	230	231	3,6	(3,3)	(0,4)

O aumento de 3,6% nas vendas de GLP no 2T21 em relação ao 1T21 foi decorrente de fatores sazonais.

A produção de GLP diminuiu 5,9% em relação ao 1T21, impactada pelas paradas programadas no período.

2.6- Querosene de Aviação (QAV)

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Volume de produção	46	68	20	57	64	(33,2)	128,0	(11,2)
Volume de vendas para o mercado interno	53	73	21	63	66	(27,1)	152,8	(4,7)

As vendas de QAV no segundo trimestre são historicamente inferiores ao primeiro. No entanto, a queda de 27,1% no 2T21 também reflete o efeito negativo da segunda onda da COVID-19 sobre o setor aéreo. A trajetória gradual e consistente de elevação nas vendas após a brusca queda nas vendas de QAV em abril de 2020, foi revertida de fevereiro a abril de 2021, porém, o retorno do crescimento das vendas de QAV em maio e junho indica novamente uma recuperação do mercado.

A produção de QAV acompanhou o comportamento do mercado e apresentou redução de 33,2% em relação ao 1T21.

3- Gás e Energia

Operacional	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Venda no ACR – MW médio	2.453	2.465	2.404	2.459	2.404	(0,5)	2,0	2,3
Venda de energia elétrica no ACL e para consumo interno - MW médio	1.240	1.117	679	1.179	718	11,0	82,6	64,2
Geração de energia elétrica - MW médio	3.297	2.864	1.074	3.082	1.377	15,1	207,0	123,8
PLD SE / CO - R\$/MWh	229	173	75	201	132	32,4	205,3	52,3
Entrega de gás nacional (MM m ³ /dia)	45	43	44	44	45	4,7	2,3	(2,2)
Regaseificação de GNL - MM m ³ /dia	18	19	-	18	3	(5,3)	-	500,0
Importação de gás natural - MM m ³ /dia	20	20	12	20	16	-	66,7	25,0
Venda de gás natural e para consumo interno - MM m ³ /dia	82	81	56	82	64	1,2	46,4	28,1

No 2T21, a geração de energia elétrica foi de 3.297 MW médios, um aumento de 15,1% em relação ao 1T21, em virtude da piora das condições hidrológicas e do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas no país. O volume de vendas no ACL (Ambiente de Contratação Livre) aumentou 11,0% em função, principalmente, de volumes adicionais de venda de energia de curto prazo nos meses de abril e maio.

O volume de venda de gás natural no 2T21 se manteve praticamente estável em relação ao 1T21. Houve aumento no volume de entrega de gás nacional em 4,7%, com início do escoamento de gás da P-76 pela Rota 2, maior envio de gás nas plataformas P-53 e P-74 e maior eficiência operacional nas plataformas do pré-sal da Bacia de Santos, parcialmente compensado pela queda nos volumes de regaseificação de GNL os quais, no entanto, continuam altos para atendimento à demanda de gás natural, ainda em patamar elevado

Anexo I: Volume de vendas consolidado

Volume de vendas (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação %		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Diesel	815	732	633	774	621	11,3	28,8	24,6
Gasolina	386	342	282	364	306	12,9	36,9	19,0
Óleo combustível	55	56	36	55	38	(1,8)	52,8	44,7
Nafta	59	69	129	64	132	(14,5)	(54,3)	(51,5)
GLP	234	226	240	230	231	3,5	(2,5)	(0,4)
QAV	53	73	21	63	66	(27,4)	152,4	(4,5)
Outros	157	169	154	163	168	(7,1)	1,9	(3,0)
Total de derivados	1.759	1.667	1.495	1.713	1.562	5,5	17,7	9,7
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	4	14	7	9	7	(71,4)	(42,9)	28,6
Gás natural	342	336	236	339	276	1,8	44,9	22,8
Total mercado interno	2.105	2.017	1.738	2.061	1.845	4,4	21,1	11,7
Exportação de petróleo, derivados e outros	994	737	962	866	996	34,9	3,3	(13,1)
Vendas das unidades internacionais	58	42	127	50	108	38,1	(54,3)	(53,7)
Total mercado externo	1.052	779	1.089	916	1.104	35,0	(3,4)	(17,0)
Total geral	3.157	2.796	2.827	2.977	2.949	12,9	11,7	0,9

Anexo II: Exportação e Importação Líquida

Mil barris por dia (Mbpd)	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	Variação (%)		
						2T21 x 1T21	2T21 x 2T20	1S21 x 1S20
Exportação (importação) líquida	652	347	823	500	785	87,9	(20,8)	(36,3)
Importação	342	390	139	366	211	(12,3)	146,0	73,5
Petróleo	120	230	22	175	95	(47,8)	445,5	84,2
Diesel	120	70	-	95	4	71,4	-	2275,0
Gasolina	11	1	3	6	15	1000,0	266,7	(60,0)
Nafta	-	-	14	-	19	-	-	-
GLP	88	74	99	81	74	18,9	(11,1)	9,5
Outros derivados	3	15	1	9	4	(80,0)	200,0	125,0
Exportação	994	737	962	866	996	34,9	3,3	(13,1)
Petróleo	743	511	688	628	747	45,4	8,0	(15,9)
Óleo Combustível	189	199	195	194	185	(5,0)	(3,1)	4,9
Outros derivados	62	27	79	44	64	129,6	(21,5)	(31,3)

A exportação líquida no 2T21 aumentou 87,9% em relação ao 1T21 principalmente pelo aumento nas exportações de petróleo, fruto da menor carga nas refinarias neste trimestre, devido às paradas programadas nas refinarias e ao alto nível de exportações em andamento no trimestre passado, com a realização de 27 MMbbl do 1T21 no 2T21. Para o 3T21 ficaram ainda 23 MMbbl de exportação em andamento, oriundo do 2T21. A queda das importações de petróleo no 2T21 contribuiu, em menor escala, para o aumento da exportação líquida.

As importações de diesel aumentaram no 2T21 também pelas paradas programadas, além do aumento das vendas no mercado doméstico. O maior volume de importação de diesel contribuiu para o aumento das vendas da Petrobras no Brasil, mesmo sem crescimento da produção de diesel entre os trimestres, devido às paradas nas refinarias.

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2T21 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.